



Jornal: Valor Econômico

Artigo: Crescimento da gestão de fortunas estimula empreendedorismo

Abril/2008 - Pág.: D2

Crescimento da gestão de fortunas estimula empreendedorismo

Inúmeras notícias têm circulado na imprensa internacional sobre o crescimento das fortunas latino-americanas, em parte devido ao aumento dos eventos de liquidez desta região, tais como a abertura e o amadurecimento do mercado de capitais, entrada de parceiros estratégicos nas empresas familiares nacionais e, ainda em função do crescente interesse de fundos de private equity, no mercado nacional.

Esta liquidez tem proporcionado inúmeras oportunidades de diversificação de investimentos, seja em portfólios líquidos, seja na criação de novos negócios. Como consequência, tem sido visto na economia latino-americana setores importantes que se beneficiam sobremaneira desta nova realidade, entre os quais podemos citar a internacionalização dos investimentos de infra-estrutura e energia no Brasil, a indústria de mineração na América Central e serviços nos demais países, inclusive a recuperação de parques industriais em países que por suas crises econômicas viram um decréscimo no investimento produtivo.

A realidade em questão vem acompanhada de um crescimento da massa consumidora que com o acesso ao crédito facilitado e a constância da taxa de juros permitem que uma classe social, antes apenas preocupada em sobreviver, se torne consumidora, dando, portanto um alento a cadeia produtiva como um todo.

Este novo momento tem afetado diretamente dois setores importantes das empresas familiares: a visão de que novas gerações passam a ter a opção de seguir seu próprio sonho e realizá-lo, portanto negócios próprios desvinculados dos negócios originais das famílias; e a necessidade de se criar family offices que integrem esta nova opção ao processo produtivo de seus empreendimentos.

Como ocorre em toda alternativa, esta diversificação tem um preço a ser pago pelas famílias: a necessidade de aprimorar a governança familiar para evitar conflitos e conseqüentemente, a necessidade de aceitar a variedade patrimonial no seio das famílias que anteriormente vivia um processo de equalização. Neste cerne se nota um processo importante de descolamento da fortuna pessoal da fortuna individual, processo este que demanda dos integrantes da família a compreensão de que talentos próprios se tornam valorizados e o crescimento pessoal é uma realidade.

O termo igualdade se altera para equidade de forma que as gerações anteriores, antes muito preocupadas em manter equilíbrio societário, agora passam a se preocupar em dar a seus herdeiros oportunidades iguais, admitindo que o sucesso seja diferenciado. Diferenciação esta que demandará a convivência com a diversidade de opções sociais e culturais.

O que notamos também nestes processos é a realidade de que temos dois tipos de patrimônio em jogo, o patrimônio comum, gerido de forma única e na maioria das vezes direcionado a ser mantido para as gerações vindouras como uma garantia de qualidade de vida; e um patrimônio individual, que é utilizado para maximizar recursos disponibilizados pela família.

Na medida em que menos herdeiros se comprometem com a continuidade da gestão familiar, se processa uma mudança de mentalidade e alguns membros da família serão, por índole e vontade, gestores do patrimônio comum e, portanto, altamente comprometidos com a gestão e remunerados por esta dedicação, enquanto outros serão singularmente acionistas que terão como expectativa um retorno, senão idêntico aos seus interesses próprios, no mínimo “cobradores” de um retorno de mercado.

Este cenário também propicia uma oportunidade única no contexto latino-americano de profissionalização das empresas, com a entrada de profissionais altamente preparados na gestão, dos quais alguns serão familiares, mas muitos recrutados no mercado em função de suas experiências profissionais.

Outro efeito previsível com este crescimento será o conflito inerente ao conceito de empreendedorismo feito por indivíduos e pelo intrapreneur que busca empreender dentro de uma estrutura pré-definida, situação esta muito relacionada ao risco e a habilidade de convivência. Os que tendem a ser empreendedores e, portanto, têm um apetite de risco mais acentuado, não somente administrarão seus negócios como reflexo desta realidade como esperarão dos gestores de seu patrimônio uma visão similar. Já o intrapreneur por natureza será conservador.

René Werner
é diretor da consultoria
em desenvolvimento societário
Werner & Associados, diretor do FFI –
gestão 2007/2009 e especialista em
Governança Familiar e Corporativa
E-mail rwerner@wernerassociados.com.br